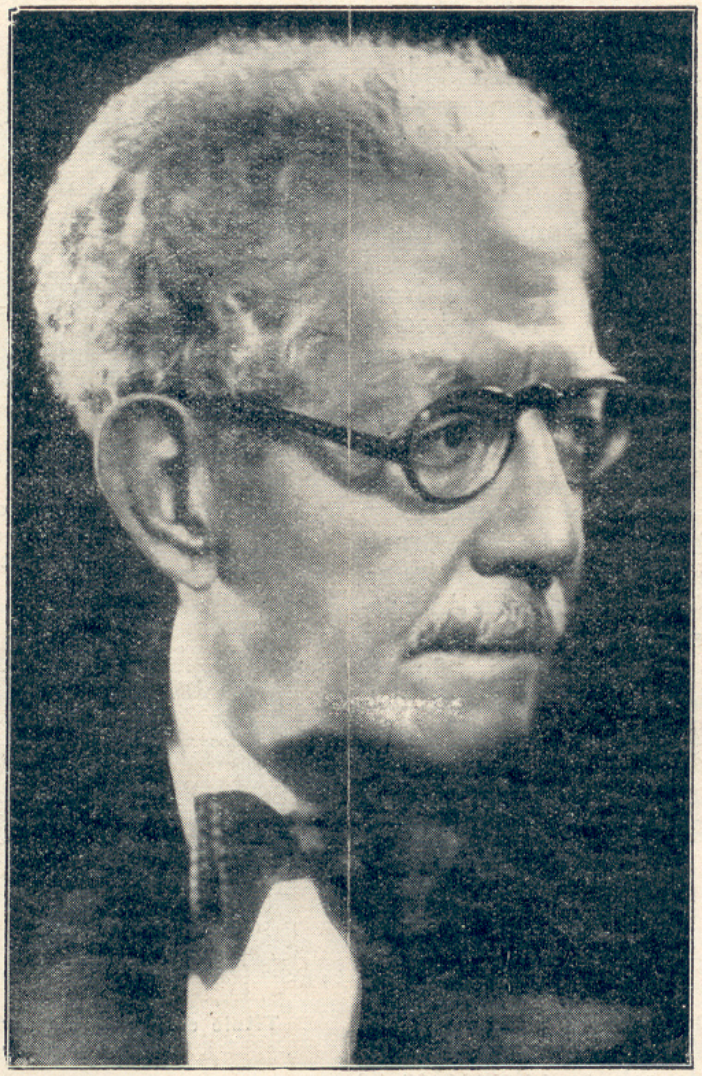
Resenha Musical

Diretor: Prof. CLOVIS DE OLIVEIRA — Caixa Postal, 18 — ARARAQUARA

Ano II | ARARAQUARA, Janeiro e Fevereiro de 1940 | NS. 17 e 18



M.tro Francisco Braga

Ilustre compositor e regente brasileiro

Visita do M.tro Francisco Braga a Botucatú

A chegada — Recepção no Paço Municipal — Homenagem do Curso Primário da Escola Normal — Inauguração da sala ambiênte de Música "Francisco Braga" — Demonstração civica — Sessão solene na Escola Normal — Entrega do titulo de cidadão botucatuense ao insigne Maestro — No Ginásio Diocesano — Visita ao Colégio dos Anjos — Na Radio Emissora — Na Escola Profissional — Recepção social no Clube "24 de Maio" — Outras notas.

Revestiram-se de raro brilhantismo e entusiasmo as homenagens que a cidade de Botucatú, pelas suas classes liberaes, conservadoras, laboriosas e estudantinas, prestaram ao insigne compositor patricio, Maestro Francisco Braga.

Atendendo a um convite que lhe foi dirigido pela Diretoria da Escola Normal Oficial de Botucatú, o notável compositor e regente brasileiro acedeu em comparecer pessoalmente à inauguração da sala ambiênte de Música daquêle estabelecimento, da qual foi escolhido patrono, bem assim para assistir à inauguração de seu retrato nêsse recinto.

A visita do Maestro Francisco Braga a Botucatú constituiu um acontecimento de marcada significaço artistica, social e histórica para aquela cidade e para o Estado de São Paulo, não sómente pelo valôr internacional do insigne artista brasileiro, mas pela deferência concedida a Botucatú em poder hospedar por tres dias uma figura preeminente no panorama da Música Brasileira.

Maestro Braga tendo á esquerda o Diretor da Escola Normal e Diretores de Resenha Musical, em companhia do Orfeon Normalista e seu regente, Prof. Mattos

Titulo de Cidadania Botucatuense entregue ao Maestro Braga

A CHEGADA

Na tarde de 27 de novembro p. findo, pelo diurno da Sorocabana chegava a Botucatú o Maestro Francisco Braga, que foi recebido sob as aclamações de compacta massa popular. Após receber os cumprimentos das autoridades locais, foi pelos presentes cantado o Hino Nacional Brasileiro. Sob profunda comoção, o ilustre visitante, passando entre alas de creanças, dirige-se à escadaria fronteira à "gare" local, onde recebe as saudações do Tiro de Guerra 523 e dos escolares dos estabelecimentos de ensino da cidade. Faz uso da palavra s. excia. o sr. dr. José Carvalho Sobrinho, Governador da cidade, que, em formoso improviso apresenta ao ilustre visitante os votos de bôas vindas da população, pondo em destaque a personalidade do Maestro Francisco Braga.

Formou-se a seguir o cortejo de automoveis que conduziu o Maestro Francisco Braga à Escola Normal Oficial. Aguardavam-no autoridades escolares e o corpo docente do estabelecimento e alunos, tendo sido s. excia. saudado pelo prof. Adolfo Pinheiro Machado, lente de Trabalhos Manuais. O Maestro Braga, em breve improviso agradeceu as primeiras homenagens recebidas. Acompanhado pelas autoridades presentes, dirigiu-se à residencia do sr. prof. Alfredo Franklin de Mattos, catedrático de Música da Escola Normal, onde ficou hospedado.

RECEPÇÃO NO PAÇO MUNICIPAL

Às 9 horas do dia 28, o Maestro Francisco Braga foi solenemente recebido no Paço Municipal, pelo sr. dr. José de Carvalho Sobrinho, a quem s. excia. foi apresentar suas homenagens, como a primeira autoridade do municipio. Achavam-se presentes autoridades locais, membros das Comissões de Honra, Imprensa e Recepção do notável musicista. Saudou o visitante o sr. Governador da cidade, que em palavras repassadas de carinho e brasilidade, poz em destaque a alta significação de tão honrosa visita. O Maestro Braga respondeu à saudação do sr. Governador da cidade, dizendo da comoção de que se achava possuido, pelas demonstrações de carinho que lhe vinham sendo tributadas. Abrasileirando e democratizando o ato, o sr. dr. Carvalho Sobrinho ofereceu aos presentse uma saborosa chicara de café. Do Paço Municipal, rumou o homenageado para a Escola Normal Oficial, afim de receber as saudações das creanças do Curso Primário dessa casa de ensino, competentemente dirigida pelo esclarecido tino pedagógico e administrativo do sr. prof. Henrique António Ribeiro.

HOMENAGEM DO CURSO PRIMÁRIO DA ESCOLA NORMAL

O Maestro Francisco Braga é recebido na escadaria do estabelecimento pelas creanças, que o aclamam com grande entusiasmo, sendo depois conduzido ao salão nobre, onde teve lugar uma sessão litero-musical, em sua homenagem. Foram momentos de alegria para a alma do inspirado compositor patricio, os vividos ao contacto da alma infantil botucatuense.

Foi dado desenvolvimento a primoroso programa litero-musical, carinhosamente elaborado pelo professora d. Edith de Oliveira, dedicada diretora desse Curso, coadjuvada pelas suas competentes auxiliares.

Fez-se ouvir o Orfeão Infantil, sob a direção da senhorinha Heni Dias de Oliveira, distinta professora diplomada pela Escola Normal Oficial de Botucatú.

Ao finalizar a sessão, o Maestro Braga ao agradecer a homenagem, teve palavras de elogio para o programa executado, pondo em destaque o Orfeão Infantil, pela maneira com que cantou.

INAUGURAÇÃO DA SALA AMBIÊNTE DE MÚSICA

Às 14 horas do dia 28, o Maestro Francisco Braga comparece, novamente, à Escola Normal, afim de assistir à inauguração oficial e solene da sala ambiênte de Música, da qual foi escolhido patrono, assim como à inauguração de seu retrato nêsse recinto.

Presentes as autoridades, membros das Comissões de Honra, Imprensa e Recepção, professores, alunos do estabelecimento e as alunas do Colégio dos Anjos, foi dado inicio à significativa cerimonia.

Saudando o notável brasileiro, discursou o sr. prof. Henrique António Ribeiro, que, após vibrante oração civica, convidou o Maestro Braga a que desvelasse o retrato, o que foi feito sob calorosos aplausos da fina e numerosa assistência.

O Orfeão Normalista, sob a regência do sr. prof. Alfredo Franklin de Mattos faz-se ouvir no Hino Brasileiro, a quatro vozes mistas, versos de autoria do saudoso Humberto de Campos e música de lavra do Maestro Braga.

Terminada a cerimonia, o Maestro

Francisco Braga foi convidado a visitar a sala "Brasil", magnifica realização do sr. prof. Henrique António Ribeiro, em bem da educação civica dos alunos da Escola Normal. Percorrendo as varias sessões, deteve-se o Maestro Braga a apreciar as inúmeras téses de técnica musical e pedagogia aplicada à Música, elaboradas pelos alunos do Curso de Professores, na aula de Música, sob a orientação do catedratico. Teve o Maestro Braga palavras de encomios para com essa orientação pedagogica imprimida ao ensino da Música na Escola Normal de Botucatú.

DEMONSTRAÇÃO CIVICA

Da sala "Brasil" rumou ao vestibulo do estabelecimento, aí tendo lugar um ato de marcada relevancia civica.

Fez uso da palavra o sr. prof. Alfredo de Mattos, que, depois de realçar a grandeza daquêle ato civico, em que quasi um milhar de pessôas iriam reverenciar o pavilhão nacional, cantando o Hino à Bandeira, convidou o Maestro Francisco Braga a que se dignasse conceder a Botucatú a honra insigne e a satisfação imensa de dirigir o coral no canto do belíssimo Hino de sua autoria.

Sob os aplausos dos presentes, recebe o inspirado autor do Hino à Bandeira a batuta especialmente confecionada na Escola Normal para aquêle ato. Vai à tribuna e dá inicio à execução do Hino à Bandeira Nacional, cantado magistralmente pelo afinado e harmonioso conjunto coral, enquanto se efetuava o hasteamento do pavilhão nacional.

SESSÃO SOLENE NA ESCOLA NORMAL

Na noite ainda do dia 28, foi levada a efeito no salão nobre da Escola Normal, uma sessão solene em homenagem ao Maestro Francisco Braga.

Abrindo a sessão, discursou o sr. prof. Henrique António Ribeiro, Diretor do estabelecimento, seguindo-se a execução dos números do seguinte programa litero-musical:

I — HINO NACIONAL BRASILEIRO — Versos de Joaquim Osorio Duque Estrada. Música de Francisco Manoel da Silva (Orfeão).

II — ABERTURA da sessão pelo sr. prof. Henrique António Ribeiro, Diretor do estabelecimento.

III — HINO DA ESCOLA NORMAL DE BOTUCATÚ — Versos de Aluisio de Azevedo Marques. Música de Alfredo Franklin de Mattos (Orfeão a 3 vozes femininas).

IV — ELÉGIA — Versos de Luiz Gallet. Música de Jules Émile Frédéric Massenet (Orfeão misto a 4 vozes) — Ao piano a senhorinha Ninette de Mello.

V — FRANCISCO BRAGA: a) Dáme as pétalas de rosa. b) Virgens mortas. — Versos de Olavo Braz dos Guimarães Bilac. Canto pela senhorinha Branca Serra Netto — Ao piano, sra. profa. d. Nenê Leme.

VI — POESIA — Homenagem ao Maestro Francisco Braga por Vanice A. Camargo.

VII — PROF. CLOVIS DE OLIVEIRA: a) Chopin — Valsa. b) Francisco Braga — Confidência. c) Chopin — Polonaise. Opus 53.

VIII — DISCURSO pelo sr. prof. Alfredo Franklin de Mattos.

IX — O CANTO DO PAGÉ — Letra de C. Paula Barros. Música de Heitor Villa Lobos.

X — MINHA MÃE — Palavras de F. Haroldo. Música de Ludwing van Beethoven.

XI — PRELUDIO — Op. 28 n. 7 — Música de Fréderic François Chopin, Orfeão misto a 4 vozes.

XII — POESIA — Homenagem ao Maestro Francisco Braga — por Pedretti Netto.

XIII — a) A PAZ! — poesia de Paulo Gustavo. Música de Barrozo Netto;

b) CASCATA DE RISOS — Letra de F. Haroldo. Música de Fabiano Lozano (Orfeão misto a 4 vozes).

XIV — HINO BRASILEIRO — Letra de Humberto de Campos. Música de Francisco Braga (Orfeão misto a 4 vozes).

(Continúa na página 18)

Francisco Braga

Resumo Biográfico

Prof. **Alfredo Franklin de Mattos**
Da Escola Normal Oficial e do Colégio dos Anjos de Botucatú.

"... Conheço-o dos dias verdes, quando, excitado pela Musa, fazia de um ralo de regador o seu cornetim roncante. Foi isso no Colégio de certo Anacléto Henrique Ramos, na rua Riachuelo, defronte da ladeira de Santa Tereza, onde, em verdade, pouco estudamos, mas em compensação brincamos a valer, saboreando, na razão própria, os frutos ácidos de uma cajazeira do visinho e (ela ainda lá está) que bombardeavamos a pedradas. Assim, posso dizer que ví madrugar o talento do seu biografado e meu grande amigo saido, como eu, da humildade, de onde tanto se levantou e ainda ha de subir muito até a glória plena. Quem me déra êsse tempo dos cajás azêdos! Garanto-lhe que o autor da "Jupira" ha de tambem ter saudades do... ralo de regador."

COELHO NETTO
Rio, 4 de março de 1921.

O Maestro Francisco Braga nasceu na rua do Curvelo, em Santa Tereza, na cidade do Rio de Janeiro, no dia 15 de Abril de 1868. Aos oito anos de idade, foi matriculado no antigo asílo de Meninos Desvalídos, fundado pelo Conselheiro do Império, sr. João Alfredo Corrêa de Oliveira, a 14 de março de 1875.

Os seus pendores para a Música eram manifestados pela sua voz, de apurada afinação e pelo sentimento com que costumava exteriorisar a sua grande vocação artistica.

Servindo-se de um ralo de regador que, à guiza de um instrumento marcial qualquer — até mesmo dos **pratos turcos**, ou do carrilhão — entoava o minusculo improvisador e futuro grande compositor patricio, as músicas de sua época, enriquecendo-as com os rítmos mais surpreendentes, subordinados a um compasso e andamento que só aos genios e predestinados seria permitido intuir, enquanto meneando a cabeça, cheia de imaginação creadora, ía marchando pelo pateo afóra, sob a admiração e alegria dos seus colégas de colégio.

Agora, tamborilando numa velha canastra, como si esta pudesse substituir as téclas de um "Pleyel" ou de um "Herz" de seu tempo, improvisava lindas e inspiradas melopéas, com que extravasava a sua previlegiada alma de artista.

Tendo completado seus conhecimentos humanisticos, e despertando nos seus superiores a certeza de que o menino de então daria ao Brasil de amanhã uma de suas maiores glorias musicais, foi mandado pelo seu grande protetor, dr. Daniel de Almeida, Diretor do Asílo, aperfeiçoar seus estudos no antigo Conservatorio de Música, creado por Francisco Manoel da Silva, autor da música do Hino Nacional Brasileiro, e cujo estabelecimento se denominou mais tarde Instituto Nacional de Música para, no advento do Estado Novo, vir a chamar-se Escola Nacional de Música da Universidade do Brasil.

Tendo obtido distinção durante todo o curso, e láurea, com medalha de ouro, no último ano, diplomou-se professor de clarineta, enquanto obtinha constantes sucessos e renôme, como regente da famosa banda de música dos Meninos Desvalídos.

Avançando sempre e mui estimulado pela notável popularidade que grangea-

va entre todos quantos acompanhavam a sua evolução artística, o "Braguinha" aprendia, ensinava eruditamente e compunha com a sua alma, sempre genial, incansavel e brasileira.

Discipulo de harmonia, que fôra de Carlos de Mesquita, escreveu as partituras "Sonho de Dante", quartetos e quintetos para instrumentos de madeira, além de uma opereta calcada num poema do saudoso jornalista Alcindo Guanabara.

Dotado de invulgar capacidade de trabalho, compôs uma "Fantasia — Abertura" para orquestra, executada no primeiro dos **Concêrtos Populares**, fundados e dirigidos pelo Maestro Carlos de Mesquita, em 1867, no Teatro São Pedro de Alcantara, e cujo trabalho, então de maior folego, lhe abre novos horizontes como compositor e contrapontista.

Amigo intimo de José Joaquim de Campos da Costa Medeiros e Albuquerque, por êste fôra animado a inscrever-se no concurso para a composição da música para o Hino à Proclamação da República. E o fez brilhantemente, conquistando do público julgador, pela maior soma de aclamações, o premio tambem disputado por Leopoldo Américo Miguez, Diretor do Conservatorio e outros compositores.

Não obstante lhe coubessem os vinte contos de réis, oferecidos pelo Govêrno Provisorio ao autor dos quatro hinos selecionados, que fosse considerado **o da República**, e essa gloria recaisse pelas aclamações populares e entusiasmo do público, que abarrotava o teatro lírico do Rio de Janeiro, na grande audição vitoriosa de 20 de janeiro de 1890, sôbre Francicso Braga, não lhe foi conferido o primeiro premio.

Entretanto, conquistada a vitória moral, deante da imperfeição da justiça humana, seguia o Maestro para Paris, em fevereiro do referido ano.

Dentre vinte e dois concorrentes de varios paises, que disputavam matricula no Conservatorio Nacional, na classe do grande maestro Juls Émile Frédéric Massenet, coube a Francisco Braga classificar-se em primeiro lugar, no concurso de seleção extrangeira.

O aproveitamento e o entusiasmo despertado no Conservatorio de Paris pela extraordinária dedicação de Francisco Braga, levaram Massenet a escrever, de seu próprio punho, uma carta ao Ministro do Interior do Brasil, lembrando-lhe a conveniencia e vantagens para a arte brasileira, na prorogação do prazo de permanencia do maestro, por mais dois anos, no Conservatorio.

De Paris, onde dirigiu dois grandes Concertos Sinfônicos brasileiros (em cujos programas faziam parte únicamente peças de autores patricios, e entre elas o magnifico poema "Cauchemar", em que Francisco Braga se sublima em inspiração e equilibrio), seguiu para Dresden, capital da Saxonia, na Alemanha, e daí para Bayruth, onde se familiarizou com as obras wagnerianas, assistindo à "Tetralogia", fundamento filosófico-científico das composições imaginadas pelo grande poeta músico do "Parsifal".

Transportando-se para a ilha de Capri (Italia), alí escreveu a sua opera **Jupira** em um ato, extraída da novela de Bernardo Guimarães, sôbre libreto do dr. Escragnole Dória, levada à cêna, em primeira representação, no teatro lírico do Rio de Janeiro, em julho de 1900.

Regressando ao Brasil, glorificado pela República Franceza, que o fez Cavaleiro da Legião de Honra, e consagrado no extrangeiro e em nossa terra, um de seus mais inspirados compositores e verdadeiro filósofo sinfonista musical, foi nomeado professor de Instrumentação e Composição do Conservatório.

Exerceu os cargos de professor de Música do Instituto Profissional "João Alfredo", Instituto Profissional Feminino, Instrutor Geral das Bandas da Marinha e dos Fuzileiros Navais, fundador e regente da Orquestra do "Four-ó-clock Concert", regente oficial da Sociedade de Concertos Sinfônicos no Instituto Nacional de Música, fundador e

(Continua na pag. 12)

Edições Musicais

Profra. **Ondina F. Bonora de Oliveira**

MINHA MÃE - **Samuel Archanjo** — Côro a 3 vozes. Edição "A Melodia" Preço: 2$ — S. Paulo.

Ha em nosso culto meio artistico, ilustres mestres que trabalham porfiadamente sem esmorecimentos enquanto que outros deixam-se ficar á sombra comoda do ocio. E dos que labutam esforçadamente, ocupa lugar de relevo Samuel Archanjo dos Santos. A sua vida, que já foi contada aos leitores de RESENHA MUSICAL, tem sido um batalhar contínuo em favor do levantamento do ensino artistico em nossa terra. E' dele a peça que apreciamos ligeiramente neste curto espaço de coluna. "Minha Mãe", escrita para tres vozes, inspirada numa linda versão de D. Aquino Corrêa, é recomendavel pela fatura e beleza. A primeira voz canta deliciosamente, enquanto que a segunda e a terceira suavemente a secundam. Com esta explendida pecinha prof. Samuel Archanjo patenteou a sua fina musicalidade que, apenas, conheciamos através de seus trabalhos didáticos. Temos certeza de que em breve poderemos incluir no indice dos compositores nacionais o nome de Samuel Archanjo dos Santos que dada a sua facilidade em compôr, muito o engrandecerá, além do mais, com a sua brilhante cultura.

LIÇÕES DE SOLFEJO E TEORIA DO INTERVALO — **Sofia Melo Oliveira** — Edição Casa Chopin — 1939 — S. Paulo.

Uma nova obra musical de real valor didático da autoria da emérita professora patricia Sofia de Melo Oliveira: **Lições de Solfejo e Teoria do Intervalo.**

Trata-se de um trabalho que está fadado a uma grande divulgação nos meios escolares e adopção por parte dos srs. professores.

Vamos transcrever alguns topicos do magnifico prefacio com que a ilustre professora apresenta o seu trabalho e faz um bonito estudo sobre a materia:

"Alguns estudantes praticam o solfejo rezado, que consiste em dizer, simplesmente, o nome da nota atendendo à sua duração, sem entoar os intervalos.

Isso pode beneficiar únicamente o senso rítmico; mas, quanto à educação do "ouvido" relativamente ao som, ao calculo do intervalo, não se avança um passo. Para isso, é preciso que o solfejo seja feito de acôrdo com sua verdadeira significação, que é: "exercicio vocal destinado a desenvolver a faculdade de apreciar e de entoar os intervalos, e que executa sôbre as sílabas do ré-mi-fá-sol-lá-si". (Riemann).

Não se deve confundir solfejo com leitura rítmica, ou métrica, ou com outra qualquer maneira de trabalhar uma melodia. **Solfejo é a entoação dos intervalos,** para a educação do "ouvido" relativamente ao som.

E' tão necessário ao estudante de música, quanto o estudo do desenho ao futuro pintor. Pode e deve ser iniciado, o trabalho do solfejo, mesmo por estudante de pouca idade, como coeficiente educativo, independentemente de qualquer prática instrumental, ou como preparatório, ou paralelo a esta.

Dir-se-á, também, que inúmeros estudantes se tornam hábeis instrumentistas sem ter feito curso de solfejo, ou de qualquer prática ramo da técnica musical.

A isso opomos o seguinte: de fáto, pode-se chegar a um grau avançado na prática instrumental, sem possuir conhecimentos de música. Trata-se de uma simples habilidade mecânica, a serviço do sentimento musical ináto.

A interpretação das peças, porém, é, nesse caso, fruto da intuição do estu-

dante, ou de cópia. Não resulta de conhecimento de causa; é o que se pode chamar um processo empírico de interpretação; ignora-se a razão cientifica ou artistica dos diferentes meios de expressão musical.

Essa maneira de encarar o estudo instrumental promove a incapacidade futura do estudante, que se verá a braços com dificuldades oriundas da ignorancia dos fundamentos daquilo que pratica, pois não está habilitado para julgar si se afasta, ou não, das normas artisticas, por uma interpretação arbitraria, caprichosa, da frase musical.

Sem conhecimentos que venham desde as matérias dos cursos elementares, entre as quais tem lugar o solfejo, não é possivel uma educação musical razoavel.

O solfejo é, pois, o ponto de partida para uma verdadeira educação musical, que deve constituir, entre nós, o principal objectivo do professor no sentido de criar para o estudante, em dias futuros, ambiente mais favoravel ao desenvolvimento de um trabalho nas condições indispensáveis à realização de qualquer ideal no terreno da música."

"Todo estudante de solfejo manifesta uma tendencia irreprimivel a comparar a entoação que dá a uma nota, a essa mesma nota emitida pelo piano. E é tomado de surpreza quando se dá o fáto de haver entoado a nota inicial, de um número de solfejo, em unisono com o piano, e, no fim dêsse número, essa mesma nota não mais se encontrar, como esperava, em rigoroso unisono, mas um tanto mais grave que o piano.

Isso, além da surpreza, provoca a desconfiança do estudante na justeza de sua voz. E daí a impressão desfavorável que guarda do trabalho e da tentativa do professor para tranquilizá-lo a respeito de um fáto natural, mas que não é por ele compreendido.

Vamos, portanto, dar aqui uma breve noção dêsse fenômeno, que tanta preocupação causa ao estudante de solfejo.

— A voz humana não é livre, mas age sob o império de certas leis que regulam a entoação.

A emissão de um som depende do som antecedente e, por vezes, do consequente; e se acha, também, submetida à influencia de certos graus da escala, que regem a entoação. Esses graus, chamados **mestres**, têm uma entoação relativamente fixa, quando a entoação dos demais graus está sujeita a oscilações ou flexões ascendentes e descendentes.

Ainda: a emissão de um som é subordinada a uma certa escala, enquanto o senso musical julga essa escala em ação. Nas modulações, a emissão do som passa a ser regulada pelos graus mestres da escala sobrevinda. Em passagens modulantes a voz não se põe de acôrdo com a nova série tonal sem flexões, e isso pode dar causa a desvios de entoação.

Há, também, a lei da **menor distância** que inflúe na entoação, como se observa quando o som é emitido naturalmente, sem esfôrço intencional.

Essa lei da menor distância é a responsavel pela oscilação que se dá entre graus homônimos. Assim, verifica-se a oscilação da nota **Mi**, por exemplo, quando, ao ser entoada após o **Do**, sua 3.ª inferior e grau mestre, **emitido pelo piano**, é menor de côma que o **Mi** temperado, e quando essa mesma nota **Mi**, ao ser entoada após o **Sol**, sua 3.ª superior e grau mestre, **emitido pelo piano**, é maior de côma que o **Mi** temperado.

Estão, aí, em ação: a lei referente à dependencia em que se acham, certas notas, dos graus que regem a entoação (**Mi** sujeito a **Do**, e **Mi** subordinado a **Sol**) e a lei da menor distância, que se mantém em relação estreita com a função dos graus mestres, ambas agindo em conjunto e impedindo que a voz entoe, **por movimento natural**, o intervalo temperado.

Só por um esfôrço, afim de obter um efeito expressivo, ou para manter voluntariamente uma entoação, é que a voz emitirá um intervalo temperado.

E' o que acontece quando a voz se faz acompanhar por um instrumento de

(Continua na pag. 11)

Concertos... Concertos...

Prof. Clovis de Oliveira

Concertos... Concertos...

O fim do ano é uma das peores épocas para a realização de concertos. Não obstante as férias de verão que reúne na Capital ou nos maiores centros grande massa de estudantes, professores e familias que deixam os seus lares para gozarem um pouco do agradavel necessário repouso intelectual que uma distração proporciona.

Mas convenhamos que essa massa de turistas não se dirige na sua quasi totalidade aos concertos nos centros que procuram para as suas férias. Vão assistir sessões cinematográficas; vão divertir-se nos teatros; vão aos jogos desportivos; vão a tudo, a tudo... menos aos concertos!...

Sou de opinião que as Sociedades musicais deveriam dar umas férias aos seus associados e musicos, principalmente no mês de dezembro. O Departamento de Cultura, por exemplo, não deveria realizar tão repetidos concertos numa época tão ingrata, em que o público está voltado para as festas de Natal e Ano Bom. Para comprovar, digamos apenas que não reuniu grande público os últimos concertos do Departamento. Única razão: as festas de fim de ano e de começo de ano.

— Para falar das atividades musicais em diversos setores, iniciarei me desincumbindo da missão de representar esta Revista, na qualidade de seu Diretor, na aprazivel cidade de Botucatú por ocasião da visita do eminente compositor patricio Francisco Braga.

A primeira solenidade à qual comparecí prestando o meu modesto concurso, foi a que se realizou no Salão Nobre da Escola Normal Oficial de Botucatú durante a qual foi feita a entrega pelo sr. dr. Carvalho Sobrinho, dd. Prefeito Municipal, ao Maestro Francisco Braga, do Titulo de Cidadão Botucatuense e de uma medalha de ouro, comemorativa de sua honrosa visita àquela importante cidade.

Belíssimo o gesto da Municipalidade de Botucatú! Gesto louvavel que suponho inédito em todo interior do país. E digo mais, digno de ser imitado. Premiar um compositor como Francisco Braga — legitima gloria musical de nossa Patria —, é elevar o nome do Brasil. E' orgulhar-se do talento dos nossos homens, grandes patriotas e grandes brasileiros. Tratando-se, pois, do autor do Hino à Bandeira Nacional, lindo painel sonoro que à vibração de seus acordes sublimisa o simbolo verde e amarelo de nossa Patria, todas honras, todas! Que nenhuma lhe seja esquecida! Ele é o poeta que cantou musicalmente as harmoniosas rimas de Olavo Bilac. A música e a pôesia, estreitamente unidas dentro do patriotismo de seus filhos: Francisco Braga e Olavo Bilac no Hino à Bandeira Nacional.

— De regresso a São Paulo assisti o concerto sinfônico de música brasileira sôbre a regência do Maestro Francisco Mignone e do pianista Fructuoso Lima Vianna que se apresentou no Salão Vermelho do Esplanada à platéa paulistana, por intermedio da Pro-Arte. Fructuoso Vianna confirmou os seus dotes pianisticos que o fizeram um artista meticuloso e culto que dá às suas interpretações o colorido digno de sua alma de artista. Dedinhos curtos mãos pequenas, mas que fazem prodigios. Prodigiosa a execução da "Berceuse do sabiá", de sua autoria.

Ouví ainda outros concertos, porém merece especial registro o de música de camera do Departamento de Cultura, em que tomaram parte o Quartetto Haydn, o Coral Paulistano e o Trio São Paulo. Público excasso, causado não pelo desinterêsse e sim pelas festas. Concerto magnifico. Quanto aos conjuntos

de cordas foram felicíssimos nas difíceis execuções. Merecidos os aplausos que lhes regateou a selecta assistencia O Coral Paulistano reafirmou as suas qualidades de técnica vocal em constante crescendo. O seu regente, Maestro Fructuoso Vianna com muito tacto e finúra conseguiu tirar ricos efeitos duma doçura encantadora. Ao Coral Paulistano deveriam ser incorporados mais algumas vozes afim de augmentar o número de seus cantores, cujo quadro está bem desfalcado atualmente. A ação social do conjunto referido é benefica não só como elemento de difusão folclórica nacional, como elemento artistico essencialmente popular à altura do povo que precisa aprender ouvindo, como elemento educador habituando aos ouvidos mais rebeldes às manifestações musicais dos nossos compositores que inteligentemente exploram pesquizando, o caracter e o rítmo nossos.

Outros concertos se realizaram sem que possamos noticiar, porquanto esta crônica conta com pequeníssimo espaço; voltaremos a registrar outras realizações artisticas que nos sejam proporcionadas pelas nossas sociedades de arte ou pelo Departamento de Cultura ou pelos nossos artistas.

Recebemos e Agradecemos

Cultura — Orgão da Sociedade Cultural Jaboticabalense, n.° 2 — Ano 1, de Jaboticabal.

Poliantéa — Em homenagem à memoria do Maestro Elias Alvares Lobo, comemorando o 1.° Centenario de seu nascimento (9-8-1834—9-8-1934);

Botucatú-Jornal;

Correio da Tarde — Araraquara;

O Trabalho — Araraquara;

Noticiario Ricordi — Ano II, n.° 11. novembro 1939, São Paulo;

Catalogo do IV Salão de Belas Artes de Araraquara;

O Som de Cristal — Orgão da Radio Difusora S. Paulo, agosto-setembro, n.° 13-14, São Paulo;

Serviço Social — Ano I, n.° 12, dezembro, São Paulo.

Belas Artes — Direção de Quirino Campofiorito, n.° 53-54, ano V, Rio;

Noticiario Ricordi — Ano II, n.° 12, Dezembro, 1939, São Paulo;

Serviço Social — Ano II, n.° 13, janeiro, 1940, São Paulo.

FALECIMENTO

VICTORIA SERVA PIMENTA

Faleceu em São Paulo a ilustre prof. d. Victoria Serva Pimenta, viuva do saudoso jornalista Gelassio Pimenta.

A extinta pertencia a tradicional familia paulista e desde muito jovem dedicou-se com extremo carinho, ao estudo do piano, revelando sua real vocação. Foi discipula das mais notáveis do prof. Luiz Chiaffarelli e mais tarde, exerceu brilhantemente o magisterio.

Pelas suas altas virtudes e competencia, a distinta senhora impoz-se à estima e ao apreço geral, em nossa sociedade, que lamenta imenso o seu desaparecimento, o qual deixa forte lacuna no ensino musical paulistano.

D. Victoria Serva Pimenta, autora do excelente trabalho "Pianistica", que recebeu os maiores elogios da critica nacional, viu-se sempre cercada da amizade e admiração de suas alunas, a quem preparou para destaque na arte, em que tanto se distinguiu e na qual soube imprimir personalidade preciosa, deixando muitas saudades por tantas atividades educacionais.

RESENHA MUSICAL apresenta comovidos pezames à distinta familia enlutada.

Leia e assine

RESENHA MUSICAL

A Revista de Maior Circulação no Paiz, no Genero

Francisco Braga

Francisco Braga, no panorama da Música Brasileira, ocupa um lugar solitário, sem seguir ninguem e sem ter quem o seguisse. Contemporâneo de Oswald e de Nepomuceno, que podiam ter sido os seus mentores, guardou a mais deliberada independência em relação à obra de ambos. E, dos seus numerosos discípulos, quem, além do domínio da polifonia e das cores orquestrais, tem a finura, a inteligência e a requintada emoção que transparecem em toda as suas páginas?

No Brasil a figura dêsse compositor foi uma das que mais venerei, nos anos de entusiasmo da adolescência; tenho satisfação constatando que a crítica impiedosa da idade madura não comprometeu, antes encontrou novas justificativas para essa exaltada admiração.

Rio de Janeiro, 6 de novembro de 1939.

LUIZ HEITOR CORRÊA DE AZEVEDO

Edições Musicais

(Continuação da pag. 8)

som fixo: está constantemente a fazer flexões inconcientes para se identificar com os sons temperados.

O sistema do temperamento produz intervalos não naturais, "cujo carater aproximativo dá ao **ouvido** suficiente satisfação, pela faculdade que tem nosso senso auditivo de **sentir** o intervalo natural através de sua aproximação."

A entoação do intervalo deriva de um cálculo inconciente, que se manifesta com maior precisão neste ou naquele individuo. A voz, agindo sob a influência da "apreciação reflexa" acima explicada, é, por isso, incapaz de se submeter "a lei matemática da fixidez do som, que constitui o sistema do temperamento."

Dir-se-á que, havendo na entoação natural certa estabilidade quanto aos graus mestres, não se compreende o desvio que também os atinge. Mas, como já foi dito, essa estabilidade é relativa, havendo oscilações descendente desses graus, em muitos casos. Isso está de acôrdo com o fáto por todos observado, do desvío geral da entoação ser sempre descendente.

Do que fica exposto sôbre a lei da menor distância, que corresponde à lei do menor esforço; sôbre a dependência da emissão de um som do som antecedente; e, ainda, sôbre a possivel oscilação descendente dos graus mestres, compreende-se a diferença de entoação que se dá entre o som inicial entoado em unisono com o piano (a voz só se adapta para o som inicial) e esse mesmo som, momentos depois, emitido só pela voz, que, não sendo acompanhada pelo piano, deixa de estar a ele presa, e age, então, de acôrdo com as leis acima expostas.

Verifica-se, portanto, "a impossibilidade fisiológica da voz emitir intervalos temperados".

Certos estudantes, embora tendo a voz justa, estão sujeitos, como temos observado, a um desvío muito pronunciado da entoação. Seria útil um estudo a respeito. Concluimos estes breves esclarecimentos fazendo ver ao estudante a desvantagem que ha em se valer do piano no estudo do solfejo. Com isso deixa de fazer o esfôrço necessário para calcular o intervalo, e dá ensêjo a que se registe o desvío acima indicado, pondo sua voz em contacto com um instrumento de som fixo, o que só traz perturbação ao trabalho do solfejo.

Poderá adaptar a voz ao piano sómente para o som inicial, quando não tenha, ainda o hábito de começar seus exercícios em diapasão satisfatório. Em

todo caso, esse hábito deve ser logo adquirido.

E, para aferir a entoação de um intervalo em duvida, deve se guiar pela escala. Cantando-a, verá a entoação exata dêsse intervalo. E' esse o verdadeiro processo a empregar no estudo do solfejo, abandonando, por completo, o hábito de buscar apôio nos sons do piano, para evitar o inconveniente que resulta do contacto da voz com um instrumento temperado, como acima tentamos explicar."

FRANCISCO BRAGA
(Resumo Biográfico)

(Continuação da pag. 6)

Presidente do Centro Musical do Rio de Janeiro e organizador e regente da Sociedade Propagadora de Música de Camara.

Não obstante ter sido aposentado, o seu nome é sempre ouvido com respeito, e a sua opinião consultada em todas as iniciativas musicais, que visam os anceios do Estado Novo e da Patria. Recentemente, foi designado pelo Ministerio da Guerra para membro julgador do concurso de canções patrióticas, em comemoração ao cincoentenário da República.

Assine a RESENHA MUSICAL em SÃO PAULO ou no RIO DE JANEIRO, por intermedio da MAIOR EMPREZA DE PUBLICIDADE DO BRASIL

"A ECLECTICA"

Rua S. Bento, 67 — Caixa Postal, 539
SÃO PAULO

*

Avenida Rio Branco, 137
RIO DE JANEIRO

EXTRAVÍO DO ÚLTIMO NÚMERO DE "RESENHA MUSICAL"

Levamos ao conhecimento de nossos prezadíssimos leitores, assinantes e amigos, que o último número desta publicação, correspondente aos meses de outubro, novembro e dezembro do ano findo, tinha sido extraviado; porém, após dois meses de procura, eis que, finalmente, com muita satisfação para nós, apareceram os dois volumes que continham a última edição da nossa revista, cuja será distribuida, por conseguinte, com a presente edição.

Passaremos a nos utilizar, doravante, das ótimas oficinas do "Legionario", de São Paulo, para a impressão de RESENHA MUSICAL, apresentando constantes melhoras, dentre elas o seu SUPLEMENTO MUSICAL.

A REDAÇÃO

Removendo o pó do tempo...
e
Os bons discos de Chopin

Deixamos de publicar no presente número, devido ao atrazo com que nos chegaram às mãos, os artigos acima, que vimos desenvolvendo em partes. Pedindo desculpas, prometemos a continuação de ambos no número próximo.

RESENHA MUSICAL
publica com êste número
o seu primeiro
SUPLEMENTO MUSICAL

Composta e impressa nas
OFICINAS GRÁFICAS DO LEGIONARIO
Rua Imaculada Conceição, 59
Tel. 5-1536 - SÃO PAULO

Voz humana e Música vocal - A música vocal nas Escolas

"Un peuple qui chante est un peuple coyant et qui aspire à la liberté. Son esprit et son âme se régénèrent et se developper dans la sphère sereine des arts utiles et agreables..."

D'A COSTA

"Philosophie musicale"

VOZ HUMANA — A voz humana é o veículo mais legitimo e de maior vigôr dado aos seres racionais, para a manifestação musical de todas as suas belas emoções.

A sua reprodução, por meios artificiais, tem sido objeto de sérios estudos por parte dos fabricantes do mais completo dos instrumentos musicais, o orgão.

Belas vozes, propensas à virtuosidade, têm sido e são cada vez mais raras: os fátos o comprovam na atuação dos compositores e das escolas de canto.

Começando na reforma do melodrama, em que R. Wagner impôz a preponderância do elemento sinfônico, continuou a voz humana a desenvolver um papel secundário, figurando, por assim dizer, como um instrumento orquestral. E a posteridade wagneriana, refutando a principio, acabou seguindo, pouco a pouco, os processos do mestre de Bayreuth.

As novas escolas de canto, por sua vez, excedem a importancia da declamação para suprir a falta de vozes; e, até há meses que procuram convencer os discipulos sôbre a suficiência de um fio de voz na formação do cantor. Certas operas em que o cantor aparece como elemento preponderante estão se tornando inexequíveis.

A pratica exagerada do esporte, que avassala a humanidade animalizando-a e introduzindo hábitos deploraveis, é sem duvida um dos coeficientes prejudiciais do lado fisiológico e mesmo espiritual dos cantores.

MÚSICA VOCAL — Por música vocal entende-se a que se escreve especialmente para voz humana. Isso, porém, não impede que se dê a mesma denominação às manifestações em que o canto é acompanhado por instrumento.

Preferimos a música vocal em toda a sua pureza: **à capella.**

A música vocal atinge sua magnificência na união de sons simples articulados, em ondulações poeticas e melodicas, na linguagem cantada.

Qual é o mortal, colhido mesmo dentre os de coração mais empedernido, que não canta, mesmo para minorar seus sofrimentos?... Aí está o rifão popular que diz: **Quem canta seus males espanta!"** Canta o camponio, na rusticidade ondejante de sua voz, numa singela modinha, saraivando-a por vezes com destoantes variações a despejar confidencias à mãe natureza. Cantarolam as donas de casa enlevando o lar durante as suas lides caseiras Cantam os escolares celebrando os feitos patrioticos; cantam os operarios no dinamismo de seus labores, e os militares na paz e na guerra!... E quem é que, ao transpôr os humbrais dum templo para ungir, na doçura de uma préce, a alma resequida pelos desenganos do mundo, não se deixa sublimar ao ouvir cantar uma Ave Maria ou o empolgante unisono dum canto gregoriano, seja repercutindo na cúpola duma magestosa catedral ou duma simples capelinha?... E todos se comprazem em cantar; e para todas as atuações tem a humanidade o seu canto adequado.

Para São Tomaz de Aquino "era tão vergonhoso não saber cantar, quanto não saber ler".

A música vocal desenvolve-se em tres ramos bem interessantes: a música de camara, que é o genero leve, para ser ouvido no recolhimento familiar e nas salas de concerto; ramo em que se celebrizam dando-nos bonitas

produções Schubert, Schumann, Mendelssohn, Brahms, Respighi e tantos outros. A música religiosa, que vai desde o simples motetto até as formas mais desenvolvidas do contraponto, onde culmina tanto pelas proporções da fé como da ciência musical dos artistas e cuja missão liturgica é das mais elevadas na propagação da fé e edificação das almas. Nela impuzeram-se aparecendo como modelos insuperáveis em suas produções, G. Pierluigi da Palestrina, B. Marcello, Schutz, Cesar Franck, Perosi, Pagella e tantos outros. E, finalmente, a música teatral, o genero mais popular e que maior número de cultores teve até hoje. Um tanto decadente em nossos tempos, talvez pelas dificuldades econômicas que demandam as suas aparatosas execuções. Ensaia-se a reprodução mecânica da ópera por meio do cinema; é possível que cheguem a um resultado relativamente satisfatorio. Esse genero da música vocal conseguiu há tempos empolgar por tal forma que era considerado incompleto o compositor que o não abordasse com sucesso. Fulguram na história, como prototípos da perfeição nesse genero musical, as óperas de Rossini, Mozart, Bellini, Donizetti, Verdi, Wagner, Strauss, Gounod, Puccini, Massenet e outros mais.

A rigôr, impõe-se, para cada um desses generos de música vocal, uma determinada educação - mesmo intuição, facilitando, tanto ao cantor como ao compositor, corresponder à sua finalidade. O cantor que se preza, deve possuir conhecimentos gerais que lhe permita interpretar satisfatoriamente os compositores; e esses, por seu turno, não estão por certo isentos disso, devendo até possuir tais conhecimentos em dosagem mais quantitativa e qualitativa. O Brasil, em sua nova éra, caminha para a especialidade em tudo; a música não fugirá por certo à imposição do ambiente, que é o fator importante na transformação das coisas.

Os departamentos de ensino artistico e as escolas, reiniciam com máximo afan os seus trabalhos. A música vocal, pelo seu poder altamente sugestivo, exerce uma função fortemente educativa, capaz de transformações formidáveis. Deveriam os responsáveis encarar cautelosamente pelo contrôle desse lado da educação dos povos, não sómente o texto a ser cantado, mas também a parte estética dessas melodias, visto que ela, muito mais do que o verbo, exerce influência absoluta no sistema nervoso das massas em formação ou em regeneração.

Cada atuação tem um mélos apropriado; o essencial, sob o ponto de vista educativo, é velar, conseguindo com a música vocal o máximo na formação espiritual das massas.

A MÚSICA VOCAL NAS ESCOLAS — Não sabemos de ambiente mais propicio à difusão da música vocal que as escolas; e não póde haver agente mais prodigiosamente frutificador na educação do que a música vocal, pelos elementos palpitantes que se lhe podem aduzir, quer ao seu mélos, quer ao seu verbo. Bem lançada, por programa educacional elaborado criteriosamente, póde ela prestar maravilhosos beneficios à humanidade, si é que já não tem prestado. O poder incontestavelmente sugestivo da música vocal coletiva é sem duvida alguma de um valor estético sem par. Tomando-se nas escolas primárias um quarto de hora diario do horario total, poder-se-ia levar as crianças a possuirem os hinos patrióticos; e assimilarem o nosso folclóre; e, para colher frutos, seria útil adicionar ao texto e ao mélos, guiado pelo tacto de técnicos especializados, a semente do civismo, da moral, da religião e de elevação espiritual artistica das novas gerações. Passemos aos diversos pontos em que a música vocal atúa em sua função fortemente educativa.

A MÚSICA VOCAL AGENTE DISCIPLINADOR E EDUCATIVO — A música vocal age diretamente como elemento disciplinador de animação associativa. Reforçando nossas convicções, demonstraremos como são unánimes todos os que praticam a direção de mas-

sas corais em proclamá-la um excelente fator atuando na educação da mocidade.

Iniciando, damos a opinião abalisada de Rafael Benedicto, figura de projeção nos centros educacionais espanhóis, em seu livro **"Como se ensina o canto e a música"** — Como o canto coletivo, ao chegar-se a certo gráu é praticado em forma polifônica, o cantor tem a oportunidade de habituar-se a interpretar a parte confiada ao grupo a que pertence sua voz, ouvindo contemporaneamente as demais restantes e diferentes entre si, ele adquire por esse processo, **um dominio e uma consciencia de sua própria personalidade e um respeito às demais, acostumando-se a cumprir uma missão, nem mais nem menos importante do que as outras vozes que formam o conjunto.** Aprende a **esperar, a intervir em tempo justo,** submetendo-se, **sem detrimento à sua dignidade, de seu amor próprio ou seu orgulho, a uma direção.** Acalma e exalta ao mesmo tempo seu individualismo, quer dizer, equilibra as funções de sua individualidade, preparando-o a ser, **nem demasiado passivo, nem excessivamente ativo na vida social,** chegando com esse processo a ser discreto no papel que lhe confiaram.

Ponderando, ainda, sobre o mesmo ponto de vista, apresentamos a opinião do prof. G. Pasotti que, em seu livro "La scuola pratica", dá aos mestres das escolas elementares italianas as seguintes considerações sobre a exercitação do canto coral: "O canto nas escolas populares deve cultivar no animo **nobres afétos, especialmente os de familia e manter vivo o fogo do amor patrio"** e mais adiante lê-se: "ter sempre presente que, como diz Compayré, o **canto deve ser útil à educação em geral,** concorrendo para desviar as almas dos prazeres vulgares e materiais, para encaminhá-las a satisfações inocentes e nobres.

E, do saudoso ex-aluno salesiano Luciano Gallet (ex-diretor do Instituto, hoje Escola Nacional de Música), em seu livro sôbre Folclóre onde nos diz, referindo-se à disposição dos indios brasileiros para a música: "Missionários convictos, e certos de terem na música **um forte auxílio,** puzeram logo em pratica o preceito da época. (Refere-se ao uso da música no século XVI como meio persuasivo e de combate, na luta pela fé, travada entre as varias religiões). E o Padre Navarro começou traduzindo para a lingua tupí cânticos e hinos religiosos. Os outros missionários chegados depois, seguiram o mesmo processo. Mas em principio melhor, serviam-se sempre do espetaculoso. Quando iam visitar alguma aldeia ainda bárbara, mandavam na frente os indiosinhos, de crucifixo na mão, cantando benditos e ladainhas. Os indios adultos maravilhados pelo espetaculo, e arrebatados pelos acentos musicais religiosos, incorporavam-se ao grupo; e, lá iam todos cantando, para a aldeia ainda feroz.

A MÚSICA VOCAL AGENTE PROPUGNADOR DE ANIMAÇÃO MORAL E RELIGIOSA — Referindo-nos à semente da moral e da religião espargindo-se por meio da música vocal, trago em nosso apoio as afirmações de D' Acosta em seu interessante livro sobre "Philosophia Musical" — "Era pelos canticos que os reformadores religiosos inculcavam nos povos suas novas crenças, seus novos dogmas. E foi assim que os antigos Padres da Igreja, principalmente Sto. Ambrosio, atuavam na luta para conservar intacta a religião de Christo. Propagando sua doutrina, pondo em relevo seu culto, realçando o brilho dos divinos mistérios pelos hinos, e eram os canticos entoados com o fim de lançar e fazer germinar na alma do povo a sublimidade de nossas crenças, a austeridade e a virtude daquele que com sua morte, franqueou e salvou o mundo sôbre o Gólgota.

Continuando vemos na "História do Canto Coral", de O. Bevilacqua, da Escola Nacional de Música, o seguinte tópico, confirmando a nossa opinião: "Do inicio da éra cristã, até o século XII, os documentos falam sempre do canto religioso", e mais adiante: "Não foram poucas as escolas formadas em varias igrejas para celebrações musicais."

E, no livro "L'education musicale"

de A. Lavignac, prof. do Conservatorio de Paris, mentor de muitas gerações de artistas, encontramos, citando Fauré em seu Método de Canto: "mencionaremos, entre as múltiplas causas do declínio do estudo do Canto o abandono em que caíu o estudo da música religiosa depois do desaparecimento quasi completo das **maitrises.** Trata-se de escolas de canto coral que funcionavam adjuntas às principais igrejas. Escolas essas que precederam os Conservatorios. Existiam em França seis dessas escolas, subvencionadas pelo Estado em Langres, Montpellier, Moulins, Neven, Reims e Rodez; e na Alemanha em Dresde e Leipzig..." E, pelo que ficou exposto vê-se como por toda a parte e em todos os tempos se encontram os responsáveis pela educação civica, moral e religiosa dos povos, concorrendo para a atuação do ensino do canto coletivo dando-lhe carinhoso incremento.

A MÚSICA VOCAL AGENTE DE ELEVAÇÃO ESPIRITUAL ARTISTICA DAS NOVAS GERAÇÕES — Consideremos finalmente o corolario, por assim dizer, de todos os pequenos esforços, o rio caudaloso para onde aflúe tanta beleza acumulada com o simples trabalho iniciado em frações de tempo emanado do quarto de hora subtraido do horario total das escolas primárias onde, ao lado da técnica adquirida, formou-se paralelamente a educação estética dos sentimentos das massas com o auxílio da mais bela e mais útil das artes — a música — com o mais sublime veículo posto pelo Creador a serviço dos povos: a voz humana.

Fortifiquemos nossas convicções na palavra de O. Bevilacqua, em sua obra citada: ele nos diz referindo-se às massas corais: "As sociedades corais que funcionam hoje, até certo ponto, como substitutas dos grupos que viviam em torno dos templos para fins especialmente liturgicos, quer na antiguidade pagã, quer no cristianismo, tem hoje um dos **mais elevados encargos artisticos na atividade musical.** Entre estas, pela extensão, pelo caráter popular e educativo devem ter menção especial os orfeões de papel tão simpático, contribuidores para a **elevação do nivel moral e artistico da massa popular.** Formados exclusivamente de amadores (refere-se ao ambiente brasileiro) eles se destinam à diversão por meio de uma **alta manifestação do espirito,** daqueles que não desejam empregar seus lazeres em futilidades mais ou menos perniciosas.

E, ainda em apoio à mesma rúbrica, damos mais uma vez a palavra a Rafael Benedicto, ob. cit.: "E' do dominio de todos nós que os povos cujas sociedades corais se espalham e onde o culto do canto constitue diversão predileta, têm uma vida social mais harmoniosa, menos aspera. Sem sair da Espanha, pode-se formular observações identicas em suas regiões onde proliferam os corais e a cultura musical é distribuida abundantemente. Catalunha e Provincias Vascongadas são belos exemplos do que afirmamos. O positivo desenvolvimento cultural dessas regiões, logicamente seguido em todos os sentidos, obedece, em grande parte ao fomento que nelas se tem feito da música, auxiliada por suas numerosissimas sociedades corais que atuam baseadas em cantos populares de suas respectivas regiões.

A música vocal coletiva deve ser iniciada desde os jardins de infancia e escolas maternais, preparando para os futuros orfeões, dando-se às crianças o habito tão edificante de cantarem. O brasileiro canta muito pouco; é muito individualista; é preciso torná-lo mais associativo, e a música coletiva tem cabedais bastantes para levá-lo a esse benefico objecito.

Não posso deixar passar esta bela oportunidade sem dar-vos um topico de um utilíssimo programa comentado sôbre a educação da voz infantil que encontro no "Manuale di Cultura Musicale", de Arnaldo Boaventura, simpático musicista italiano, autor de diversas obras pedagógicas, trabalho elaborado para orientar os Institutos magistrais e os liceus femininos na Italia. "Geralmente falando, as crianças ficam dos 3 aos 6 anos nos jardins da infancia, isto é, nas chamadas classes prepara-

torias, onde também, e com razão cantam. Naturalmente, não se trata sinão de canto por imitação e de ouvido: esse exercicio é, porém, da mais alta importancia, seja pelos efeitos igenicos e educativos de que já nos ocupámos (refere-se a exposições feitas sôbre o aparelho vocal) seja porque fundamenta-se nessa ocasião o desenvolvimento sensorial dos ouvidos e do rítmo. O importante é que esse ensino seja feito com certa sagacidade, isto é, tendo-se o cuidado de interessar e divertir as crianças, associando ao canto os jogos, especialmente rítmicos, alternando as suas atividades sem os cançar de forma alguma: racionalmente, isto é, não os obrigando a esforçar suas delicadas vozes, mantendo-as dentro de suas naturais extenções e escolhendo criteriosamente os cantos a serem por elas cantados."

E, ainda mais uma vez daremos a palavra a Rafael Benedicto, que tanto nos afeiçoou por se irmanar com o nosso modo de encarar o assunto em apreço; diz-nos ele em sua citada obra: "Nas escolas onde há crianças, iniciese pelo canto coletivo, dando-se-lhe canções muito simples de melodias claras e sem complicações, procurando-se que as palavras encerrem conceitos de verdadeira beleza e de facil compreensão. Alternando-se com essa serie de canções devemos praticar jogos musicais, entendemos dizer, cantos cuja melodia proporcione a união dos gestos e movimentos que plasticamente expressem seu conteúdo. Os sentimentos despertados com esses jogos musicais são varios: o sentimento do rítmo, porque seus movimentos corporais devem estar sujeitos a um rítmo comum; e do ouvido, porque devem seguir com exatidão as variantes da melodia aprendendo a entoar pouco a pouco; o sentimento expressivo porque se habituam a dar a cada gesto e a cada movimento a devida expressão de acôrdo com o conceito que a melodia e o texto encerram. E, também, a memoria se desenvolve de maneira não penosa, mas agradavel em seus esforços. Com os movimentos corporais postos a serviço dos jogos musicais interpretados, a criança faz insensivelmente uma ginastica que vai suave e docemente desenvolvendo-lhe os musculos.

E aqui terminando, diriamos ao leitor interessado: não se esqueça de que em nosso folclóre temos belas cantigas de roda!...

SALESHUMILIS

Da Revista **"Dom Bosco"** — S. Paulo

DISCURSO

Esta pequena oração foi pronunciada pelo menino Caiuby Marques Trench, aluno do 3.º ano do Curso Primário da Escola Normal Oficial de Botucatú classe da professora D. Wanda de Oliveira Alves, por ocasião da visita do Maestro Francisco Braga àquela bonita cidade:

"Exmo. Sr. Maestro Francisco Braga.

A infancia do Curso Primário, levada pelo entusiasmo da vossa honrosa visita a nossa escola, vem manifestar-vos o contentamento que vossa presença lhe produz na alma!

Hoje, temos a felicidade de estreitar em nossos braços o grande patriota a quem tanto respeitamos e amamos.

A luz emanada do vosso talento, os sentimentos saídos do vosso coração nas notas vibrantes da música, nos entusiasma e engrandece a nossa patria.

Colegas! O ilustre Maestro Francisco Braga compreendeu o segredo da arte, reproduzindo fielmente em nossos hinos as vitórias, as grandezas e a esperança do nosso querido Brasil!

Nas notas vivas do hino à Bandeira, ele viu as matas verdejantes e o ouro que o nosso sólo esconde, naquele namoro encantavel, em que ambos se invejam e ambos se interrogam das suas grandezas!

Viu fulgirem no espaço azul do firmamento as estrelinhas, pequeninas lampadas com que o céu vela a terra brasileira!

Enfim, nessa contemplação arroubadora das maravilhas da nossa Patria, ele sentiu no coração, também, um grande amor por todos os seus irmãos

que trabalham para o progresso do Brasil!

O' digno Maestro Francisco Braga! A verdadeira remuneração para tão nobre feito é a gratidão de nossa Patria!

Nós vos saudamos e o vosso nome está guardado em nossos corações, única recompensa com que podemos pagar o vosso grande amor pelo nosso querido Brasil!"

ALEXANDRE LEVY

Passou em 17 de janeiro, o aniversário do nascimento do inolvidavel compositor brasileiro Alexandre Levy, saudoso autor do "Tango Brasileiro", nome glorioso na Historia da Música Nacional.

Alexandre Levy faleceu com 27 anos de idade.

PADEREWSKY

Inácio Paderewsky, grande patriota e grande pianista, primeiro cidadão da Polonia, converteu-se em chefe de uma nação desterrada, de 35 milhões de habitantes ao aceitar a presidencia do novo Conselho Nacional Polonez, composto de 19 representantes poloneses.

O Conselho se reunirá dentro de poucos dias na séde do governo em Angéres, e Paderewsky se fará representar enquanto se dirige à Suissa, onde convalescerá de recente enfermidade.

PENSÃO À FILHA DE CARLOS GOMES

O presidente da Republica, considerando que a sra. Itala Gomes Vaz de Carvalho, filha única de Carlos Gomes, doôu à nação os manuscritos das partituras das óperas "Condor" e "Colombo", e outros de alto valor que lhe deixou sei pai; e que não possui a filha daquele grande músico brasileiro recursos bastantes para viver e nem póde exercer qualquer atividade que lhe garanta a subsistencia, assinou decreto-lei concedendo-lhe, enquanto viver, uma pensão de 2:000$000 mensais.

CONSERVATORIO DRAMATICO E MUSICAL DE ARARAQUARA

Serão reiniciadas na primeira quinzena de fevereiro vindouro, com grande número de alunos, os diversos cursos de música do Conservatorio Dramatico e Musical de Araraquara.

MÁRIO ROSA

Mário Rosa, jovem pianista e compositor, muito conhecido nas rodas artisticas paulistanas, realizou com muito êxito, dois recitais de piano, um em Rio Preto e outro em Catanduva, ambos no mês de dezembro, com um bem organizado programa em que figuraram os grandes mestres e lindas peças de sua lavra.

VISITA DO MAESTRO FRANCISCO BRAGA A BOTUCATÚ

(Conclusão da página 4)

XV — ENTREGA solene do Titulo de Cidadão Botucatuense, ao insigne Maestro Francisco Braga, pelo exmo. sr. dr. José de Carvalho Sobrinho, DD. Prefeito Municipal.

XVI — O GUARANY — Música de Carlos Gomes. Letra de Presciliana Duarte de Almeida. Adatação para côro por João Gomes Junior e Alfredo Franklin de Mattos.

XVII — ENCERRAMENTO.

Todos os números do programa mereceram fartos aplausos da fina e numerosa assistência que enchia literalmente o salão de festas da Escola Normal. Foi uma noite de apurada arte a de 28 de novembro de 1939. E' mais uma página que a Escola Normal escreveu em sua já rica historia de glorias.

A colaboração valiosa emprestada à sessão pelo sr. prof. Clovis de Oliveira, o concurso vocal da senhorinha Branca Serra, o concurso pianistico da sra. professora Nenê Leme, as execuções do Orfeão Normalista, dirigido pelo sr. prof. Alfredo Franklin de Mattos e os reci-

tativos e discursos em homenagem a Francisco Braga, satisfizeram cabalmente o preclaro homenageado, que de tudo levou inapagavel recordação.

CIDADÃO BOTUCATUENSE

Um dos numeros do programa, constituiu na entrega do titulo de cidadão botucatuense ao digno patricio, titulo que lhe foi conferido pelo sr. Governador da cidade por solicitação da Diretoria da Escola Normal, atendendo esta a sugestão do sr. prof. Alfredo Franklin de Mattos, catedratico de Música do estabelecimento.

O sr. dr. José de Carvalho Sobrinho ao entregar ao Maestro Braga o diploma que lhe conferia o titulo de cidadão botucatuense, proferiu mais uma de suas peças oratorias, enaltecendo a eloquencia daquêle ato.

Em outra parte deste nosso número publicamos um cliché do rico diploma entregue ao Maestro, no qual vem transcrito o ato do sr. Governador da cidade, tendo apenso uma medalha de ouro, recordação do povo ao grande hóspede.

E' um trabalho que precisamos destacar, pois foi feito por um mestre eximio na arte do Desenho, o sr. prof. Gastão Dal Farra, professor dessa disciplina na Escola Profissional Secundária daquela cidade.

Ao se findar a sessão, depois de ler o seu discurso de agradecimento, que vai publicado na integra em outro local desta revista, foi encerrado o programa com a bela execução de "O Guaraní" (arranjo), pelo Orfeão Normalista.

NO GINÁSIO DIOCESANO "NOSSA SENHORA DE LOURDES"

Na manhã do dia 29, foi o Maestro Braga recebido festivamente no Ginásio Diocesano "Nossa Senhora de Lourdes", de que é Diretor o conhecido educador, sr. prof. Afonso Celso Dias.

Após rapida visita às dependencias dessa casa de ensino, foi o visitante levado ao pateo do Colégio, aí sendo saudado pelo ginasiano Infante Lessa, que realçou a vida artistica do Maestro Francisco Braga.

Os alunos, dirigidos competentemente pelo sr. prof. Aécio de Souza Salvador, cantaram o Hino Nacional Brasileiro. Seguiram-se, depois, o Hino à Bandeira Nacional e mais alguns números pelo selecionado do Ginásio.

Trazido ao gabinete do sr. Diretor Afonso Celso, permaneceu o Maestro Braga em palestra com os membros do corpo docente.

Saindo do Ginásio, em companhia de membros das varias comissões, dirigiu-se o autor da "Jupira" ao Colégio dos Anjos.

VISITA AO COLÉGIO DOS ANJOS

Às 9,30 horas do dia 29 chegava ao Colégio dos Anjos o eminente músico brasileiro. Recebido pela Revma. Irmã Luiza Rudel, Superiora do Colégio, foi s. excia. conduzido ao salão de festas, afim de assistir à sessão litero-musical realizada em sua homenagem.

Do programa elaborado constavam numeros de piano, recitativos, discurso de saudação por uma aluna do estabelecimento e números de canto orfeonico, a cargo do Orfeão do Colégio.

A todo o programa foi dado primoroso desempenho, tendo o Maestro Braga deixado no Livro de Visitas a sua impressão.

Antes de se finalizar a reunião artistica, o sr. prof. Alfredo Frnklin de Mattos, após saudar o distinto homenageado, disse que iria entregar à Revma. Irmã Superiora do Colégio uma surpreza, que lhe havia trazido o Maestro Braga. Consistia essa agradavel e preciosa surpreza, a música do Hino do Colégio dos Anjos, sôbre versos do prof. Marques da Cruz. A entrega do original da música pelo proprio autor à Revma. Irmã Luiza Rudel, deu-se sob os aplausos dos presentes.

A sessão terminou com o Hino à Bandeira, cantado pelo Orfeão do Colégio.

Finda a sesão o Maestro visitou demoradamente as dependencias do modelar estabelecimento, tão carinhosa e competentemente dirigido pela Congre-

gação "Santa Marcelina", tendo oportunidade de visitar a exposição de trabalhos confecionados durante o ano letivo.

NA ESCOLA PROFISSIONAL SECUNDÁRIA

No decorrer do dia, o Maestro Braga esteve em visita à Escola Profissional Secundária. Recebido pelo sr. prof. Possidonio Sales, Diretor da casa e pelo corpo docente, o Maestro percorreu detidamente as instalações do importante estabelecimento técnico-profissional.

NA RADIO EMISSORA DE BOTUCATÚ

À noite foi o Maestro Francisco Braga recepcionado pela Diretoria da Radio Emissora de Botucatú. Ocupando o microfone da P. S. 8, s. excia. dirigiu uma saudação de agradecimento e despedida à cidade de Botucatú.

RECEPÇÃO SOCIAL NO CLUBE "24 DE MAIO"

Às 20,30 horas, teve lugar no Clube "24 de Maio" uma recepção ao Maestro Francisco Braga, promovida pela "Liga Estudantina".

Foi executado um programa literomusical, nêle tomando parte elementos de destaque nos meios artisticos botucatuenses.

REGRESSO AO RIO

Na manhã do dia 30, Maestro Braga regressou ao Rio. À "gare" da Sorocabana, compareceram as autoridades locais, elementos representativos das varias classes sociais, alunos da Escola Normal Oficial, Colégio dos Anjos, Ginásio Diocesano e demais estabelecimentos de ensino.

Após as despedidas, os presentes cantaram o Hino à Bandeira, sob a direção do sr. prof. Alfredo Franklin de Mattos, constituindo um fato mui comovedor e de real valor civico. Ao som da melodia do Hino à Bandeira, deixou o eminente brasileiro Botucatú, levando em seus olhos marejados de lagrimas, as saudades dessa gente amiga que seu coração bondoso e alma de artista, jamais esquecerão.

Nota da Redação: — Especialmente convidada, RESENHA MUSICAL fez-se representar pelo seu Diretor, prof. Clovis de Oliveira e exma. esposa, nas grandes homenagens que a Municipalidade de Botucatú prestou ao insigne Maestro Francisco Braga.

Como Somos Acolhidos

(Continuação dos números anteriores)

De "SOM", de Natal, Rio Grande do Norte: "Visitou-nos a RESENHA MUSICAL, de S. Paulo (Caixa Postal, 18), mensário de variada leitura e com seções interessantes sôbre a vida musical paulista e nacional. E' seu diretor o prof. Clovis de Oliveira, animador real do movimento artistico em Araraquara, e nome de positivo merecimento como expressão culta e viva na primeira fileira do magistério musical do Brasil." Outubro 1939, n.º 12.

Da "Edizioni Leonardi", Milano, Itália; da Corporação Musical "União dos Artistas", de Itú; professora Maria Luiza X. Machado, diretora da Academia de Música de Ponta Grossa, nos seguintes termos: "Recebí a bela RESENHA MUSICAL e apreciei o lindo noticiario, congratulando-nos com V. Excia. pela feliz iniciativa de crear uma revista musical tão útil e elegante"; do Centro de Ciências, Letras e Artes, de Campinas; do prof. Aecio dos Santos Salvador, nos seguintes termos: "E' com prazer que constato a existência dum órgão de difusão de cultura musical em nosso interior. Faço votos para que o seu não pequeno esforço seja coroado de êxito, isto é, tenha a jovem RESENHA MUSICAL vida longa e frutuosa"; do prof. Emirto de Lima, Barranquilla, Colombia; profa. Wanda de Oliveira Alves; sr. Alaor Carvalhaes, de São Paulo.

DISCURSO

Discurso de agradecimento pronunciado pelo sr. Maestro Francisco Braga, na sessão solene realizada em sua homenagem, no salão nobre da Escola Normal Oficial

Exmas. Autoridades
Exmo. Sr. Diretor da Escola Normal
Exmos. Srs. Professores
Gentis alunas e dilétos alunos
Minhas Senhoras e meus Senhores:

Estou verdadeiramente sensibilizado com a significativa homenagem que acaba de ser-me prestada. De fato, longe daqui, no aconchegado lar, afastado, portanto, da atividade artistica, não podia passar-me pela imaginação ter-me o Destino reservado a honra de pisar um dia o abençoado sólo dêste rincão brasileiro, tão prospero e que abriga tantos cultores das ciências, das letras e das belas-artes.

Assim sendo, não foi com pequena surpreza que recebi o honroso convite dos componentes deste Instituto de Educação Superior para assistir, pessoalmente, à inauguração da sala a que se dignaram dar o meu nome. Prazeirosamente, aceitei esses gestos de tamanha fidalguia, não que me julgasse dêles merecedor, mas tão sómente para corresponder, na medida do possivel, à boa intenção, grandeza de alma e minima generosidade dos inspiradores da idéa que, sobremodo, me desvanece.

Diante de tantas provas de carinhoso aféto de que me vejo cumulado, onde encontrar palavras bastante expressivas para significarem o que de reconhecimento me vai no intimo do coração? Na música, só na música, a arte sublime que abracei, se encontra o segredo da manifestação completa do pensamento, que a palavra limita.

Sinto não me ser dado transformar em sons harmoniosos as palavras que vos dirijo, neste momento.

Na impossibilidade disso, sirvo-me mesmo dos sons articulados para manifestar-me sumamente grato a todos, que direta ou indiretamente concorrem para o brilho das homenagens que tenho recebido.

Terminando, faço os melhores votos pela prosperidade desta Escola Normal, com aproveitamento sempre crescente de todos seus alunos e perene felicidade de seus muito dignos diretores e professores.

Aos Leitores

RESENHA MUSICAL é a revista de maior divulgação no Brasil.

Uma assinatura anual de RESENHA MUSICAL custa apenas 12$000.

RESENHA MUSCAL não publicará notícias de concertos, audições ou de de festivais artísticos, quando não receber dos promotores ou interessados, convite ou comunicado, dirigido diretamente à Redação ou por intermédio de seus correspondentes.

RESENHA MUSICAL não se responsabiliza pelos conceitos emitidos nas cronicas assinadas.

Reprduzir artigos, fotografias e gravuras especiais ou originais de RESENHA MUSICAL, É EXPRESSAMENTE PROIBIDO.

RESENHA MUSICAL não mais será enviada às pessôas que não tomarem sua assinatura.

Colaboração escolhida e solicitada. RESENHA MUSICAL não devolve originais.

Resenha Músical

DIRETOR: prof. Clovis de Oliveira

Endereço: Av. Hespanha, 8 - Sala 4

Caixa Postal, 18 - ARARAQUARA

Francisco Braga

Vanice de ANDRADE CAMARGO
(1939)

Tiveste a gloria, oh! Rio de Janeiro,
De ser o berço de um varão genial!
Francisco Braga, o ilustre brasileiro,
Que conquistou um nome universal.

Orfão de pai, muito criança fôra
A um asílo de infancia recolhido;
Dentre os mais destacou-se, sem demora,
Por seu carater franco e destemido.

Maestro Francisco Braga na gare da Sorocabana, em Botucatú, em companhia dos Diretores de "Resenha Musical"

É então que começa a revelar
Sua decidida e grande vocação
Pela arte subtil que faz vibrar
As mais íntimas cordas da emoção.

Traçado assim estava o seu destino:
Sempre incansavel, num labôr febril,
Poude tornar-se, o artista pequenino,
O cabedal de glórias do Brasil.

Foi célebre e brilhante sua carreira,
Plena de ardôr e plena de civismo,
Hinos compondo à Patria e à Bandeira,
Nêles vazou seu grande patriotismo.

Sensível à amizade, grande afeto
Ao maestro Henrique Oswald dedicou,
E, à perda do amigo mais diléto,
Seu coração em muito se abalou.

Alma de artista, fino, primorôso,
Onde a poesia em cada acorde aflóra,
Compositor sublime, talentoso,
Despetalou-a pelo mundo afóra.

Mais sua cultura e arte aprimorando,
França, Alemanha, Italia percorreu...
Compôz "Jupyra", que o imortalizou,
Fê-lo galgar as portas do apogeu.

Seus memoraveis, célebres concertos,
Regidos sempre com febril calôr,
São caminhos de luzes hoje abertos,
À sagração real de seu valor.

Na arte do som, ocupa, audaz pioneiro,
Um lugar solitário, sem rival.
Francisco Braga é orgulho brasileiro!
Francisco Braga é glória nacional!

E assim seu nome, sempre inconfundivel,
Ha de viver nas gerações futuras,
Glorificando e alevantando ao nivel
Das reliquias mais santas e mais puras.

Permuta

Leia e assine
RESENHA
MUSICAL
Assinatura
anual
12$000

Desejamos estabelecer permuta com as revistas similares.
Ni deziras starigi intershanghon kun similaj revuoj.
Deseamos estabelecer el cambio con las revistas similares.
Desideriamo scambiare la nostra rivista con le sue congeneri.
Nous désirons établir l'égange avec les revues similaires.
We wish to establish exchange with similar reviews,
Wir wuenschen den Austausch mit ashnlichen.
Berufszeitschriften eizurichter

Resenha
Musical

Caixa Postal
n.º 18
Araraquara

Homenagem a Sinhô...

Fructuoso Lima Vianna

Fructuoso Lima Vianna

Ilustre pianista e compositor brasileiro

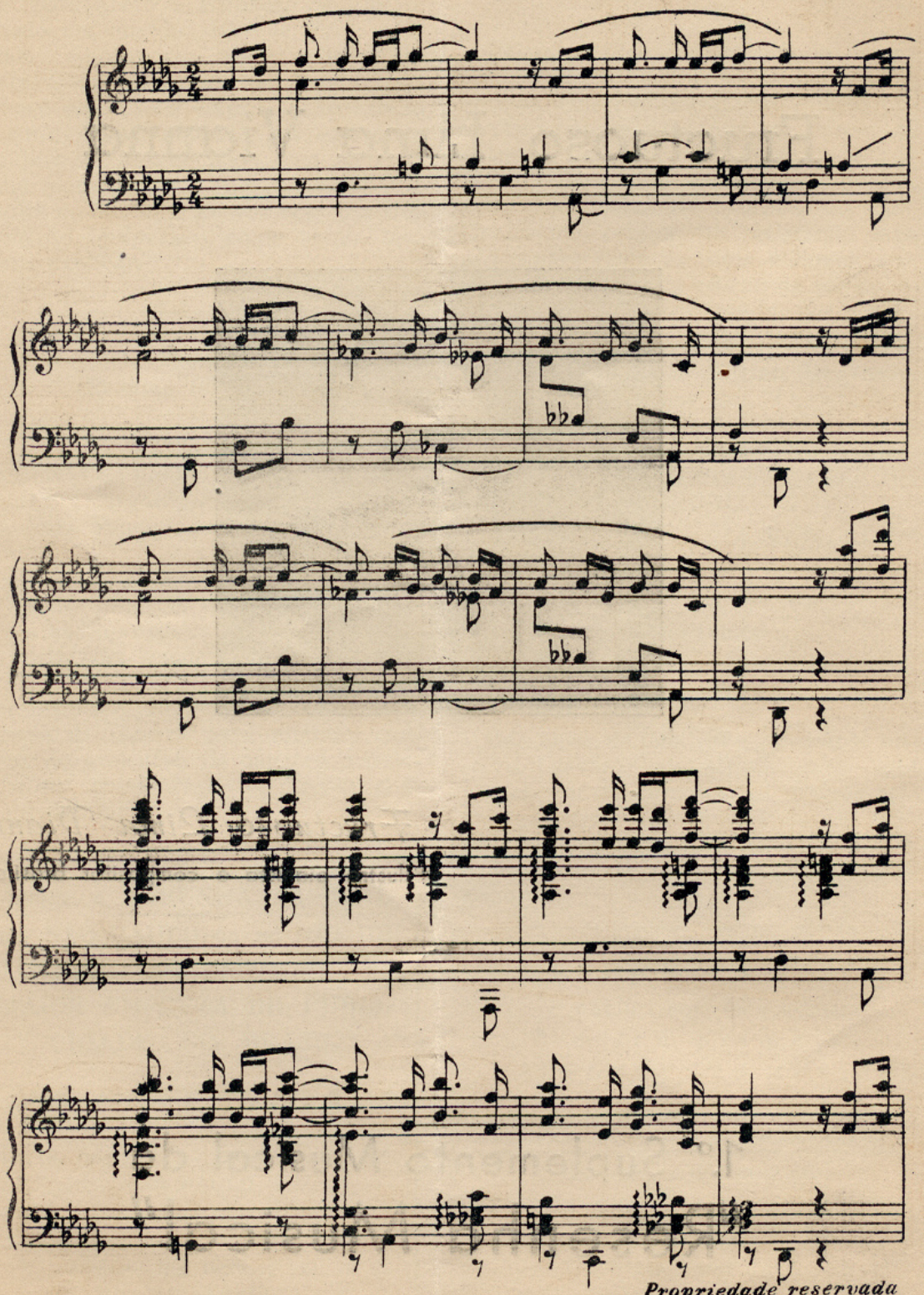
1.º Suplemento Musical da

"Resenha Musical"

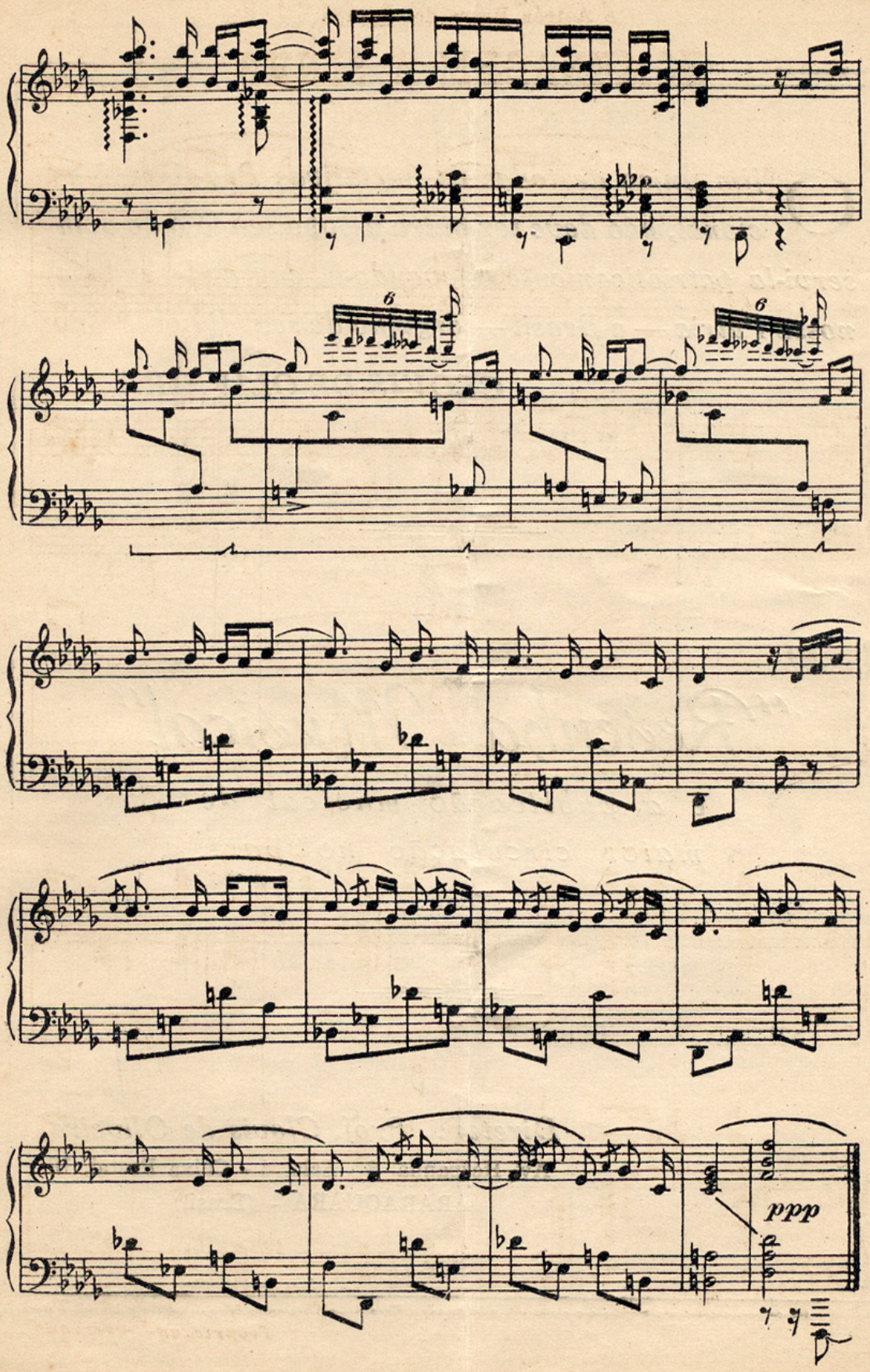
Á Astréa Dutra dos Santos

HOMENAGEM A SINHÔ

F. VIANNA



Propriedade reservada


6
6
ppp

O fim único de todas as iniciativas Pro-Arte Nacional, não deve ter outro escopo senão o de bem servi-la patrioticamente, elevando-a, engrandecendo a nossa Patria — o Brasil — orgulho de seus filhos."

CLOVIS DE OLIVEIRA

"Resenha Musical"

é a publicação musical de maior circulação no paiz.

Diretor: Prof. Clovis de Oliveira

Av. Hespanha, 8 - Sala, 4 - Caixa Postal, 18

ARARAQUARA - (Brasil)